

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

**ATA nº 135/2022**

Aos dezenove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas e trinta minutos, de forma presencial e com possibilidade de acesso remoto foi reunida a Comissão Própria de Avaliação - CPA, em reunião extraordinária, com as seguintes pautas: **1) “Relato GT Autoavaliação: Pesquisa de Autoavaliação Institucional 2022”;** **2) “Relato GT Relatório INEP”;** **3) “Avaliação Externa”** e **4) “Assuntos Gerais”**. Participaram pela CPA, presencialmente, a suplente Angélica Conceição Dias Miranda e de forma remota, os titulares: Adriana Senna – Presidente, Claudio Luis Figueiredo da Silva, Daza de Moraes Vaz Batista Filgueira, Felipe Kern Moreira, Helen Sibelle Nogueira Gonçalves, Jaqueline Garda Buffon, Jorge Luiz Pimentel Júnior, Mairim Linck Piva, Milton Luiz Paiva de Lima, Reinaldo Marcelo Lima Braga e Roberta de Souza Pohren. Como suplentes, participaram de forma remota: Anelise Christ Ribeiro, Edélti Faria Albertoni, Márcio André Leal Bauer, Mônica Wetzel e Tiago da Cruz Asmus. Justificaram ausência: Antônio Luís Ramos Lopes, Beatriz Spotorno Domingues, Eder Mateus Nunes Gonçalves, Emanuela Garbin Martinazzo Aumonde, Ewerson Luiz de Souza Carvalho, Fabiane Aguiar dos Anjos Gatti, Giovana Calcagno Gomes, Igor Luan Olioni de Oliveira, Juliana Silveira Oliveira, Lizandro Mello, Marcelo Dutra da Silva, Neusa Ribeiro Costa, Rita de Cássia Grecco dos Santos e Rodrigo Rocha Davesac. Pela Diretoria de Avaliação Institucional - DAI, fizeram parte da reunião presencialmente: Elisângela Freitas da Silva, Luiz Eduardo Maia Nery, Mariana Lima Garcia, Mayara Marques Guilherme, Rosaura Alves da Conceição, a estagiária Sheron Magalhães dos Santos e a bolsista Joice Neves Machado. A estagiária Gabriela Lacerda Braga justificou ausência. Como convidada esteve presente a



Coordenadora de Planejamento, Andréia Sorressão Lucas. Adriana de Senna iniciou a reunião lembrando que é na reunião anterior não foi possível avançar nos pontos de pauta, sendo então agendada a reunião extraordinária para este dia. Luiz Nery começou com o **primeiro ponto: “Relato GT Autoavaliação: Pesquisa de Autoavaliação Institucional 2022”**. Em termos gerais, houve maior participação entre os tutores, com 60%; seguidos dos docentes, com 45%; depois TAEs, com 39% e os discentes presenciais, com 9,87%. Em relação aos TAEs, há uma dificuldade em dois grupos; um ligado a EBSERH e outro ligado à Prefeitura Universitária - PU, ambos possuem uma relação diferente de pertencimento, acesso, de ligação com a universidade e com o volume de TAES grande, faz o percentual ficar mais baixo. Luiz Nery utilizou dois gráficos para fazer comparações entre os anos anteriores. Foi possível notar uma oscilação no primeiro gráfico, relacionado aos discentes, em 2010 tinham um valor mais alto, caiu em 2014 e chegou a quase 20% em 2018, mas voltou a se equiparar com o percentual de 2014, neste ano de 2022; já com os docentes há uma queda na participação e com os TAEs uma oscilação. Luiz Nery falou que se faz necessária uma discussão sobre os processos avaliativos, levando em consideração não só este processo da autoavaliação, mas todos os outros para que se possa ter uma visualização mais ampla e para que possamos saber se é algo específico de algum processo ou de modo geral nas participações. No segundo gráfico, estavam registrados percentuais de participação dos estudantes a distância e dos tutores entre os anos de 2018 e este ano atual. Em 2018, o percentual dos tutores aumentou e dos discentes a distância caiu; visto isso, reforçou o porquê acredita deva ser observado se é algo específico e deu um exemplo que a participação dos discentes a distância tem caído em todos os processos, já a dos discentes presenciais caiu apenas em 2018, mas crescido nos outros anos. Sobre a participação docente por unidade acadêmica, foi mostrado outro gráfico que contém o percentual de participação, as quais ICB, C3, ICEAC, EQA e ILA estão maiores que 50%; já IMEF e IE próximas aos 50% e FAMED, EEnf, IO e FADIR abaixo do esperado. No gráfico com os percentuais da participação dos

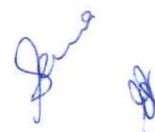




TAEs por unidade acadêmica, pode ser visto que contém uma boa participação de modo geral, sendo ICEAC, EEnf, EQA, FAMED, IMEF, IO e ILA estão acima de 50%. Luiz Nery notou que algumas unidades onde houve baixa participação dos docentes, houve alta participação dos TAEs, como EEnf, FAMED, IO e FADIR. Daza Filgueira interrompeu para observar, que ICEAC teve 100% de participação. Luiz Nery comentou que é necessário entendermos que cada unidade tem sua característica, assim como tem seus TAEs, uma possível relação é que os técnicos de laboratório são mais afastados da gestão do dia-a-dia e talvez tenham mais dificuldade de percepção e importância dos processos do que os TAEs que desempenham suas atividades dentro das unidades. Voltando para o gráfico, observou a participação baixa do ICHI, EE e do C3. Prosseguiu para outro gráfico com dados sobre TAEs por unidade administrativa, várias estavam acima de 50%. Mas destacou o HU, o qual possui quantidade grande de servidores, semelhantemente a PROINFRA que possui 33% dos seus técnicos administrativos atuando na prefeitura universitária, que acabam por se distanciar do processo de gestão, talvez por mais dificuldade de entender a importância dos processos ou de acessar o sistema eletrônico e a participarem. Luiz Nery continuou com a apresentação explicando que esses dados quantitativos têm como base os servidores da ativa, independentemente da situação da época; por exemplo, na PROGEP há servidores que não estão mais na universidade, mas contaram para o processo, apesar de estarem cedidos para outras instituições. No caso da SECOM, como Laurício Tissot havia comentado na última reunião, há muitos servidores afastados por motivos de saúde que acabam sendo considerados para o processo, mas provavelmente não devem ter participado do mesmo. Adriana de Senna acrescentou que acredita que para os servidores afastados para qualificação também seja difícil a participação, como aconteceu no ICHI. Luiz Nery concordou e apontou que todos esses fatores devem ser levados em consideração. Partiu para o gráfico referente à participação dos tutores por curso, cujo percentual foi alto de modo geral, mas apenas três cursos com participação homogênea entre eles e os tutores do curso



de Física Licenciatura EaD não participaram. Notou-se que após o envio direto de emails aos tutores, esses começaram a participar do processo, o que se torna uma estratégia viável pois o número de tutores atualmente está reduzido. No gráfico da participação dos estudantes presenciais por nível do curso foi possível notar que, assim como já visto na ADD, os discentes de cursos de mestrado e doutorado têm participação maior que os estudantes de graduação. Os de residência e de especialização são os que participam menos, provavelmente por serem mais afastados do cotidiano da vida universitária. Adriana de Senna falou da importância de se informar, da importância do roteiro utilizado, com o que deveria ser abordado e como abordar, para ser conversado com as turmas, pois percebeu que, ao menos na graduação os estudantes ingressantes dos dois últimos anos, 2020 e 2021, não conheciam sobre as avaliações. Luiz Nery passou para outro gráfico, com dados da participação dos estudantes a distância por nível de curso, a qual graduação continha participação maior que especialização, semelhante ao presencial. No gráfico de participação dos estudantes presenciais por *campus* há pouca variação, sendo que o campus de Santo Antônio da Patrulha estava com uma participação um pouco maior. Com o próximo gráfico, foi possível ver a participação dos estudantes presenciais por curso de graduação; como são muitos cursos, não ficaria viável ver um por um, então Luiz Nery destacou apenas quatro (Eng. Agroind. Agroquímica, Comércio Exterior, C. Econômicas e Matemática aplicada) com participações bem intensas, acima de 20% e os cursos de Letras Português, Oceanologia, Engenharia Química, Física Licenciatura e Tecnologia em Gestão de Cooperativas, todos abaixo de 5%. Na participação dos estudantes EaD por curso de graduação, Biblioteconomia se destaca; já dos estudantes presenciais por programa de pós-graduação, tiveram vários com participação alta, acima de 25%, mas tiveram também programas de pós-graduação como os de Física, Engenharia Química, Engenharia Oceânica, Educação em Ciência e química da vida e o Mestrado Profissional em Matemática que não tiveram nenhuma participação, o que é preocupante; pois a CAPES mudou o processo avaliativo, principalmente o item





“autoavaliação” que os cursos precisam fazer ao final do quadriênio e devem estar totalmente atrelados aos processos autoavaliativos da universidade. A DAI teve a colaboração da Diretoria de Pós-Graduação junto às coordenações dos cursos para que fosse intensificada a divulgação entre os estudantes e conseguisse elevar o percentual de participação. Citou como exemplo o curso de Administração que após uma conversa com a respectiva coordenação, essa enviou um e-mail para cada um dos estudantes, resultando em uma participação de 50%. Felipe Kern interrompeu para fazer uma pergunta operacional de como foram feitos esses cálculos; pois não entendeu os dados apresentados, destacando o do programa de pós-graduação em Direito e Justiça Social que constava em torno de 1,6%, sendo que esses programas em Direito não chegam a 40 alunos, então ele questionou como que se chegou a esse percentual baixo. Luiz Nery respondeu que o sistema conta todos os alunos matriculados no semestre em que a consulta está sendo realizada e quantos entraram e participaram e lembrou que com os alunos de pós-graduação há um porém; pois existem estudantes que já terminaram suas disciplinas, realizando apenas as dissertações ou teses, muitos não estão mais em Rio Grande; vivem outra realidade. Informou que eram 61 alunos matriculados no curso de Direito e Justiça Social, com somente um participante; por isso o percentual baixo. Felipe Kern se impressionou com essa porcentagem, que entraria em contato com a coordenação. Em seguida, Adriana de Senna comentou sobre o encontro entre CPAs ocorrido em novembro, no qual as palestrantes, além de mostrarem um material interessante a ser lido, também chamaram atenção para as pós-graduações, em termos de autoavaliação, que deverão estar articuladas com a CPA. Uma informação importante que deve chegar aos estudantes porque talvez, a concepção dos programas seja muito independente dos processos que faziam anteriormente, então se torna necessário que comecem a ter essa percepção de que as avaliações dos programas de pós estarão atreladas às avaliações que a CPA faz. Mairim Piva acha que cada um deve trabalhar isso em suas unidades. Adriana de Senna acrescentou que também deve ser trabalhado nas reuniões do



Comitê de Pós-Graduação. E que esses dados devem ser mostrados para os programas de pós-graduação para que isso seja reforçado. Seguindo com a apresentação, Luiz Nery mostrou o gráfico da participação dos estudantes presenciais por curso de especialização/residência, a qual tinha apenas um curso participante que era o de Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar em Atenção à Saúde, ligado à Escola de Enfermagem. Daza Filgueira comentou que no curso de Licenciatura em Biologia foi feita uma intensa divulgação e mesmo assim, também teve uma percentual de participação muito aquém do esperado. Daza Filgueira lastimou os resultados que tiveram depois de todo o esforço que fizeram para tentar elevar o número de participantes. Luiz Nery comentou que precisamos procurar entender a queda na participação, sendo que um dos motivos, em Rio Grande, é um esvaziamento geral no *campus*, tanto de servidores, quanto de estudantes; e também há uma desmotivação desses em participar dos processos e contou que mesmo com pouco resultado, o trabalho de intensificação da divulgação é importante. Daza Filgueira concordou e acrescentou que provém de um cenário atípico que temos vivido na universidade. Sem mais comentários, Luiz Nery prosseguiu com a apresentação. Adriana de Senna questionou se tem algo a destacar sobre os aspectos qualitativos, os comentários registrados no processo. Luiz Nery respondeu que houveram inúmeros comentários, mas que no momento a DAI está organizando o material o mais rápido possível para ser enviado às CIAPs para ser analisado. Ainda, acrescentou que conta com todas as unidades para que realizem seus seminários internos, com a discussão dos resultados para que se possa contribuir também para a elaboração do novo PDI da Universidade. Comentou que o prazo que será dado às CIAPs será até o final de abril de 2023. Sem mais comentários, Luiz Nery seguiu com a apresentação e passou para o **segundo ponto: "Relato GT Relatório INEP"**. Esse grupo de trabalho já se reuniu e analisou uma proposta para ser apresentada. Em primeiro lugar, Luiz Nery mostrou o cronograma de trabalho proposto por esse GT para a elaboração do Relatório de Autoavaliação 2022 a ser encaminhado ao MEC/INEP. Com destaque para a





última semana do mês de março, prazo máximo para o envio. A previsão de entrega simbólica à Reitoria está prevista para a reunião de abril da CPA, no dia 17/04/23. Em segundo lugar, Luiz Nery mostrou e relatou a estrutura do relatório, a qual segue a mesma estrutura dos relatórios anteriores. Adriana de Senna falou que provavelmente haverá um momento em que terá que ser feito relatórios a cada dois anos. Mairim Piva comentou que acha necessário repensar as datas e prazos devido a coincidir com as férias de muitas pessoas. Luiz Nery alertou que acha importante o processo de organização da gestão e cobrança de relatórios e afins do governo federal, inclusive definiu como extremamente importante e que deve ter; pois cada ente do órgão executivo deve prestar contas para a sociedade e não tem outra maneira a não ser deixarem públicos esses relatórios e informações. Entretanto, a noção que o governo federal tem sobre as universidades deveria ter alguma mudança; pois ela nos trata como um órgão do executivo qualquer, sendo que somos peculiares de, além de termos um ano civil, temos um ano acadêmico, e dessa forma nossa dinâmica é diferente. Esses resultados não surgem mês a mês, mas nos finais dos anos. Além de tudo, temos três grandes solicitadores de informações e relatórios, um é o MEC e os outros são o TCU e CGU, órgãos controladores que também solicitam prestação de contas. Por exemplo, o Relato Integrado que a Universidade tem que prestar informações sobre toda a FURG, as informações do CENSO e o relatório de avaliação do INEP-MEC são todos para serem enviados no início de ano e acaba por coincidir com as férias de muitas pessoas, como a Mairim Piva comentou. Mairim Piva adicionou que estamos sujeitos a essas situações difíceis. Luiz Nery disse que uma alternativa seja criar uma defasagem temporal, não falarmos sobre o ano acadêmico que está recém terminando, mas em algumas situações é bem difícil, por exemplo, em se tratando de orçamento. Mairim Piva adicionou que temos que pensar naquilo que está ao nosso alcance ser mexido, alguns dados terão que ser de última hora. Luiz Nery concordou. Mairim Piva reclamou que apenas reagimos às situações impostas. Luiz Nery complementou que a tendência é aumentar ainda mais o pedido de transparência das informações.



Felipe Kern retornou ao assunto da participação na pesquisa de Autoavaliação e comentou que falou com a coordenadora de pós-graduação e partilhou da mesma fala de Daza Filgueira; a coordenadora falou que solicitou que fizessem chamamentos nas redes sociais e de outras formas e obtiveram a mesma experiência de outros cursos, a baixa participação; e ainda ficou preocupada e disse que colocaria esse assunto em pauta na próxima reunião do curso, pois a coordenadora acredita que deva ter esse comprometimento por parte dos estudantes. Felipe Kern disse que ficou interessado nos dados que foram apresentados desde o começo nesta reunião, mas gostaria de entender como é o processo de envio às CIAPs, ele precisava dessa resposta para explicar à unidade; já que a coordenadora pediu para ser reaberto o período de resposta, mas Felipe Kern respondeu-lhe que não seria mais possível. Mairim Piva respondeu que as CIAPs mediam junto com a Direção das Unidades. Luiz Nery complementou dizendo que a CIAP é a responsável por fazer a ligação entre o gestor e a comunidade daquela respectiva unidade, com o propósito de compartilhar uma estrutura de apoio para o gestor fazer um trabalho de avaliação e planejamento. O material é repassado à CIAP e ao gestor para que façam uma avaliação inicial e depois consiga fazer com que toda a comunidade participe da discussão da análise dos resultados, até para o entendimento pela mesma do porquê é importante o processo. É responsabilidade da CIAP receber esse material, analisar e divulgar essas informações para que não haja comentários do tipo: "Do que adianta eu participar, fazer comentários ou opinar se ninguém vê o que estou fazendo?", a qual, segundo Luiz Nery, em todo seu tempo de DAI, não há um processo que não o tenha. Quando a CIAP receber esse material na íntegra e tiver nome de pessoas, situação que já aconteceu na vez passada, e for alguma acusação, será passado à Ouvidoria, não divulgando em seminários. Felipe Kern interrompeu para comentar, lembrando da época em que ele estava na vice-direção da Fadir, que se tinha esse cuidado, inclusive tinha um protocolo interno de como tratar esses assuntos mais delicados. Luiz Nery complementou que sempre foi desta forma, essa é a orientação para a CIAP, esse é o

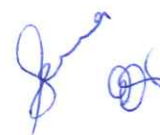




procedimento decidido pela CPA há alguns anos, não se pode tornar público qualquer informação que faça alguma diminuição ou pressão sob qualquer servidor da universidade. O material devolvido pela CIAP é uma opinião da comunidade. Mairim Piva deu um exemplo que no caso do ILA, a autoavaliação se discute com toda a CIAP junto à direção, já na ADD há um acordo em que a direção tem acesso aos comentários qualitativos antes que a CIAP, a direção filtra os nomes caso tenha algum e depois trabalham com o material; pois são casos delicados visto que estamos lidando com colegas de trabalho. Como no caso da autoavaliação, é mais raro vir algo muito específico dessa forma, a CIAP trabalha direto com o material, sem precisar passar antes pela direção. Felipe Kern agradeceu a Mairim Piva pelo esclarecimento, pois ele entendia, que os resultados, semelhantemente a ADD, ia para a direção e não para a CIAP. Luiz respondeu que sempre é enviado para a CIAP com a informação para o gestor de que está com a CIAP; pois a CIAP não é independente do gestor, é uma estrutura assessora do gestor, quando é enviado para a CIAP está sendo enviado também para a estrutura de gestão da unidade, tanto que faz parte da CIAP da unidade acadêmica o administrador, uma figura obrigatória. Reforçou que se não houver uma articulação adequada entre gestão e a CIAP, há problemas no fluxo de trabalho. Em seguida passou-se para o **terceiro ponto: "Avaliação Externa"**, o qual foi apresentado por Rosaura da Conceição. Rosaura da Conceição iniciou a apresentação falando sobre o CENSO. Mostrou o cronograma que foi publicado no dia 1º de dezembro referente aos prazos para a coleta de dados para o Censo da Educação superior referente ao ano de 2022. Sobre o ENADE, ela lembrou que as provas foram realizadas dia 27 de novembro e houve um aumento de participação dos estudantes com relação às outras edições: dos 325 estudantes concluintes inscritos, 302 preencheram o cadastro e 301 preencheram o questionário, sendo que o único estudante que não respondeu ao questionário é um estudante do curso de Relações Internacionais que cursa também um curso em uma instituição privada e optou por realizar a prova do ENADE por essa outra instituição. A divulgação da relação dos estudantes em situação regular; ou seja,



aqueles que responderam ao questionário e realizaram a prova, está prevista para dia 04 de janeiro de 2023. Luiz Nery lembrou que nenhum estudante pode se formar no ano acadêmico de 2022 antes desta data; primeiro é necessário estar regularizado no ENADE para depois ter a possibilidade de marcar a formatura dos estudantes dos cursos do ciclo trienal do ENADE. Rosaura da Conceição complementou que quando o edital do ENADE é lançado, além de ser encaminhado para os coordenadores dos cursos determinados no ciclo, também é encaminhado para a PRAE contendo esse mesmo lembrete. Continuando com a apresentação, ela mostrou, a tabela de preenchimento do questionário dos coordenadores de curso na qual foi possível verificar que todos os coordenadores preencheram o questionário entre os dias 28 de novembro à 09 de dezembro e também mencionou as ações previstas para serem executada pelos coordenadores de curso no mês de janeiro ainda referentes ao ENADE 2022, entre elas a dispensa por solicitação da IES e a análise das solicitações de dispensa de prova realizada pelos estudantes. Adriana de Senna perguntou se já houve alguma análise do INEP que tenha negado essa dispensa da Instituição. Rosaura da Conceição respondeu que há negação pela instituição de solicitação do estudante por não atender algum critério do edital, mas com referência as solicitações de dispensa realizadas pela IES o INEP não se opôs a nenhuma não pois os critérios estabelecidos no edital são analisados e cumpridos fielmente pela FURG. A Adriana de Senna perguntou o que acontece com o estudante que fica irregular, se ele tem que ficar aguardando um novo ENADE. Rosaura da Conceição respondeu que não, nesses casos o estudante ficará aguardando até agosto que é quando o INEP regularizará todos os estudantes em situação irregular. Mayara Guilherme complementou dizendo que somente após a divulgação da lista da regularização pelo INEP é que o estudante poderá receber colar grau. Adriana de Senna comentou que acha importante esclarecer esses critérios com os estudantes. Rosaura da Conceição reforçou que o Edital e a importância do ENADE sempre são discutidos e esclarecidos nas reuniões com as coordenações e com os estudantes. Sobre as avaliações *in loco* informou que





o preenchimento do formulário do curso de Física Licenciatura foi finalizado e aguardam a marcação da visita, com expectativa para março, já que fevereiro há período de férias. No sistema e-MEC foi publicada a Portaria nº 879 de 16 novembro de 2022 que estabeleceu a obrigatoriedade de publicação do cadastro das instituições integrantes desse sistema no site institucional, através de um QR Code que, além de informar os dados da IES dá acesso a um espaço para os alunos colocarem reclamações diretamente no INEP; porém não sabe dizer como vai funcionar o encaminhamento das reclamações, já que são encaminhadas diretamente ao MEC. Mayara Guilherme complementou que já existia essa consulta pública, só não tinha esse acesso mais rápido pelo QR Code nem o espaço para reclamação. Sem mais dúvidas, foi passado para o **quarto ponto: "Assuntos Gerais"**. Luiz Nery iniciou falando sobre a proposta de calendário de reuniões da CPA para 2023. Haverá uma recomposição da CPA. O importante é que o calendário seja definido para que seja possível uma organização adequada e assim, obtermos o agendamento das reuniões na SEaD. Como o período letivo de 2022 ainda não acabou foi feita uma estimativa do período de férias do ano de 2023, de acordo com o que é comum em calendários letivos das universidades; até o momento, está previsto para acontecer uma reunião no dia 16 de janeiro e outra no dia 13 de março, data proveniente da última semana de férias; não sendo possível acontecer depois deste dia; pois é imprescindível que aconteça uma reunião para aprovação do relatório do INEP no prazo. Depois dessas, as próximas reuniões previstas aconteceriam nos dias 17 de abril; 22 de maio; 19 de junho; 10 de julho; 28 de agosto; 18 de setembro; 16 de outubro; 13 de novembro e por fim, dia 11 de dezembro. Todas permanecendo no horário das 14 horas e 30 minutos. Elisângela Silva comentou que a reunião de janeiro se faz necessária pois a ADD começará no dia 03/01 até o dia 22/01, período ainda de aulas e vem a ser uma data mais propícia a ser conversado sobre a participação e divulgação como também a decisão sobre uma possível prorrogação do prazo. A reunião de março vem a ser para aprovação do Relatório de Autoavaliação a ser enviado ao MEC/INEP. Luiz Nery volta a apresentação com o próximo ponto dos assuntos



gerais, o prazo dos mandatos dos membros da CPA. Está terminando o prazo de alguns membros da CPA, os que são indicados pelas unidades e os que são eleitos pela comunidade. Chamou atenção para essa situação mostrando uma lista com todos os membros que continuam até março e os que saem. A posse dos novos membros viria a ser em abril. Luiz Nery reforçou que enviará às unidades as solicitações de indicação para os novos mandatos, essas unidades também podem reconduzir o membro atual. Visto que, esse encerramento nos prazos de mandatos coincidiu com as férias, de fevereiro a março de 2023, Luiz Nery solicitou a decisão sobre o processo eleitoral ser feito em janeiro, antes de começarem as férias, ou para quando retornarem às aulas, em torno de final de março e começo de abril. Mas caso for assim, a posse dos novos membros em abril ficaria com um prazo muito justo entre o processo de eleição e o resultado, já que nos últimos editais, o tempo levado entre lançar o edital e ter o processo definido foi aproximadamente de cinco semanas. De acordo com o cronograma, essa reunião de abril é referente à entrega simbólica do Relatório de Autoavaliação à Reitoria e Luiz Nery acredita que seja importante a presença de todos os membros da CPA até agora, que ajudaram a construir o material. Assim, Luiz Nery solicitou uma posição da CPA: prorrogação dos mandatos para final de abril; ou seja, ao invés do término em 31 de março, passaria a ser em 30 de abril. E a posse no mês de maio. Por unanimidade, foi aprovada essa prorrogação. Em seguida, Luiz Nery informou quem está compondo o GT Eleição, para que os membros possam organizar o Edital em janeiro e assim que inicie o ano letivo de 2023, possa ser disparado o processo. Luiz Nery explicou que o último edital foi de eleições de estudantes, já o próximo será de, além desses, eleição de docentes e de técnicos; por isso é necessário que o GT revise e ajuste o edital em janeiro para que no início das aulas seja divulgado e em abril, seja aberto o processo de eleição e essas pessoas eleitas venham a assumir na reunião de maio. A solicitação de indicação dos representantes pelas unidades está prevista para janeiro, mas as unidades podem indicar até abril, sendo necessário que tenha até final de abril os eleitos e os indicados dos técnicos e dos docentes.





Elisângela Silva complementou dizendo que o trabalho do GT é para organizar a eleição e não na parte da indicação. A DAI habitualmente tem um modelo de edital, juntamente com o GT, aprimoram as informações, com datas e atividades e trabalham na revisão e atualização. Luiz Nery comentou para Elisângela Silva que se Gilberto Rech não fosse mais participar do GT, seria importante ter um estudante como membro, então considera válido entrar em contato com os outros estudantes membros para ver se algum tem interesse em participar. Elisângela Silva respondeu que está muito difícil a comunicação com os estudantes membros da CPA, muitas vezes sem retorno quando contatados. Em seguida, passou-se ao ponto dos Relatórios Gerenciais 2022. Elisângela Silva falou que o prazo para envio à DAI se encerrou no dia 16/12/22. Até o momento haviam retornado apenas 10 relatórios dos 66 enviados às coordenações. Falou que a CPA precisa rever os prazos e a organização dos relatórios; como DAI, houve a tentativa de agilizar em parceria com o CGTI, mas é mais complicado visto que há outras as prioridades. Deve ser elaborado um meio de trazer entendimento à importância das avaliações pelos cursos. Uma das reclamações dos coordenadores era que dois meses era pouco tempo, este ano foram dados 4 meses, de agosto a dezembro, e mesmo assim, muitos relatórios não foram entregues, além de acarretar um trabalho exaustivo para a DAI, sendo fundamental a sensibilização da importância das avaliações e relatórios. Elisângela Silva ainda comentou que recebem análises com considerações aquém do esperado, ou seja, a contribuição, em alguns casos, não é de quantidade nem de qualidade. Seguiu informando que houve elogios dos materiais elaborados quando das visitas dos avaliadores do INEP, para o processo de avaliação dos cursos. A PROGRAD elabora seu plano de ação com base nessas avaliações dos cursos, assim como as unidades acadêmicas também precisam levar em consideração as análises dos seus cursos para elaborar o planejamento. Felipe Kern adicionou uma contribuição que entende ser uma solução possível que é investir em transparência e integridade; ou seja, que com o tempo, seja enviado para as CIAPs e às direções esses dados e que



seja levado aos conselhos das unidades. Ele afirmou que insistiu para o curso de Relações Internacionais, mas não foi atendido, então ele acredita que no que se pode investir é na formalidade burocrática de se comunicar isso às CIAPs e passar para os conselhos de que não foram enviados. Elisângela Silva disse que foram enviados e-mails lembrando às Direções, mas decidiram aguardar até o dia 22/12. Luiz Nery acredita que a ideia do Felipe Kern seja boa e que vale mandar para cada unidade informando os cursos que não retornaram com os relatórios e exigindo explicação porque vai resultar em problemas no plano de ação da PROGRAD e o processo de avaliação e planejamento de ensino na universidade. Jaqueline Buffon opinou que ainda acha que deveria ser solicitado um parecer da unidade para conhecimento desse atraso. Adriana de Senna opinou que enquanto não houver uma consequência para essas faltas de entregas, permanecerão corriqueiras; por isso não descarta a hipótese de, embora radical e ela não gostaria que tivesse que se chegar a essa medida, impactar o orçamento das unidades que possuem coordenações e direções que não cumprem com suas obrigações, nem ao menos dão uma justificativa. Além disso, ela acredita que vai ficar cada vez mais difícil manter aquele que responde porque ele não vê consequência para aqueles que não respondem. Nem todos têm a consciência de que se não mandam o relatório, não entram para o plano de ação da PROGRAD e acabam por interferir no planejamento da universidade. Marcio Andrade lembrou que entrou recentemente e não estava ciente desse processo, mas sugeriu que haja uma mobilização interna logo no início dos processos. Ele concorda com o preenchimento formal; já se passando o prazo, tem que ser dado uma resposta, mas uma comunicação mais informal pode mobilizar as respostas dos questionários, até mesmo conter esses dados compartilhados, mas que de qualquer forma, ele acredita que se precisa criar uma cultura de avaliação e planejamento, uma mobilização como fazem na ADD. Luiz Nery respondeu que apesar desse semestre ser atípico e pode ter acentuado o problema, sempre houve inúmeros cursos que ano após ano nunca enviam esses relatórios, em torno de 30%. É uma questão de não darem importância para a gestão.






Infelizmente muitos estão na função de gestão sem cumprirem com essa. Daza Filgueira concordou e acrescentou que o grande problema são as pessoas que não assumiram a gestão e não entendem a importância desses relatórios para o planejamento e funcionamento dos cursos e sugeriu que a CPA e CIAP façam formações juntos aos NDEs e junto aos coordenadores de curso. Além disso, ela se colocou à disposição para continuar ajudando mesmo se o mandato dela terminar em abril. Jorge Pimentel complementou dizendo que considera a CIAP do IMEF participativa e mesmo assim, encontra dificuldades homéricas dos cursos com seus papéis, e por mais que se tenha cursos formativos para as CIAPs, acredita que o principal motivo desse desleixo é a falta de mecanismo que se tem para realizar essas cobranças. Daza Filgueira concordou e respaldou a fala da Adriana de Senna sobre a importância da direção entender a importância desses relatórios; pois as coordenações vão responder as direções; a CIAP tenta articular e ajudar, mas a tarefa não é dela. Luiz Nery adicionou que nesse quesito, os diretores são impossibilitados de cobranças; pois a ideia de que o diretor é superior ao coordenador é uma falsidade. O coordenador de curso tem mandato e nenhum diretor o retira dessa coordenação. Apesar de termos posições hierárquicas diferentes, não há uma relação. Ele defende que a universidade precisa rever essas questões, discuti-las e enfrentar o problema de frente, a qual é mais amplo o da realização da atividade de gestão pelos docentes. Adriana de Senna concordou. Daza Filgueira adicionou que elogios as unidades que entregaram os relatórios, são válidos. Sem mais comentários, Luiz Nery passou para o próximo ponto Relatos GT ADD e GT Avaliação das Turmas. Referente ao relato, lembrou que a ADD começará dia 03/01/23, mesmo dia do retorno das aulas após recesso e já contém um plano de comunicação que a SECOM enviou e será repassado a todos. A DAI continuará atenta para que esse plano seja cumprido e se possa fazer toda a divulgação intensa desse processo durante o mês de janeiro. A Avaliação das Turmas ainda está aberta para participação dos docentes, a questão agora é reforçar a divulgação. Lembrou que o sistema pop-up ainda está funcionando, então assim que o docente acaba de



preencher as notas no sistema, aparece o questionário para que responda. Luiz Nery passou para o próximo ponto, Programa de Gestão, o qual foi aderido pela Universidade e que foi criado pelo governo federal e está em processo de discussão nas unidades. Algumas delas já adotaram esse programa e outras ainda estão para começar, a previsão é que a PROPLAD adote esse programa em janeiro. Esse Programa de Gestão em teletrabalho muda a forma de condução do trabalho dos servidores, mas somente aos TAEs e estagiários. Existe um conjunto de atividades pré acordadas entre o gestor e o servidor que deve atingir as metas de prazos dessas atividades surgindo a possibilidade de teletrabalho. É um componente do processo de gestão, mas que envolve, na verdade, o trabalho por metas. Adriana de Senna questionou se as unidades acadêmicas também poderiam adotar esse programa e Luiz Nery confirmou e acrescentou que o início desse programa nas unidades depende delas enviarem à PROGEP uma proposta do programa de gestão e a PROGEP aprovar. Cada unidade está construindo seu programa de gestão em tempos diferentes; no caso da PROPLAD, já foi aprovado. Elisângela Silva complementou que a DAI terá plantões de atendimento presencial. Mayara Guilherme adicionou que tanto da coordenação de avaliação externa quanto da avaliação interna terá sempre alguém de plantão. Voltando a falar sobre o GT ADD, Elisângela Silva lembrou que terá reunião da CPA somente no dia 16 janeiro e como a ADD começa no dia 03 de janeiro, é necessário que cada membro se mobilize e divulguem em suas unidades o processo. O panorama será enviado a partir da primeira semana de início da pesquisa. Mariana Garcia complementou, retornando ao aspecto de participação nos processos, que ter um estudante só participando de vários matriculados em algum curso, é muito grave, e que essa informação está disponível quando do envio dos panoramas às unidades, sendo possível acompanhar e realizar ações. Luiz Nery prosseguiu para o último ponto, ciclo formativo. Ele apenas informou que aconteceu o segundo encontro do ciclo formativo, em 29 de novembro e o material será enviado aos membros da CPA. Todos os participantes da reunião agradeceram pelo trabalho desenvolvido ao





longo do ano de 2022 e desejaram boas festas e um próspero 2023. Nada mais havendo a tratar, Adriana de Senna agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião. E para constar, eu, Elisângela Freitas da Silva, lavrei, a presente ata, que após lida e aprovada, vai assinada por mim e por Adriana de Senna, Presidente da CPA. Rio Grande, 19/12/2022.-----

ELISÂNGELA FREITAS DA SILVA  
Coordenadora de Avaliação Institucional

ADRIANA KIVANSKI DE SENNA  
Presidente da CPA

